

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

A METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO INCLUSIVO(TEA)

Autor: Jacilene Martins Cursino

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo traçar metas de ensino para atender alunos com transtorno do espectro autista no nível 1 para atuarem no ensino médio numa escola da periferia de Belém do Pará.

Sabemos que a educação é direito de todos, que vise uma aprendizagem eficaz e de qualidade.

Para realização deste trabalho busquei várias referências de autores que falam sobre o processo da educação inclusiva nas instituições de ensino e seus direitos como alunos e também das estratégias de ensino como a metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem. Entre os pesquisadores está alguns como: Paulo Freire (1996) que defende uma educação de superação e desafios, Moran(2018) dá ênfase ao protagonismo do estudante, e Jean Piaget(2006) relata que o indivíduo aprende de forma ativa, além da lei 13.146/16 lei brasileira da inclusão da pessoa com deficiência(estatuto da pessoa com deficiência),é destinado a assegurar e a promover, em condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência.

Dessa forma trabalhar com estratégia que busque o incentivo o apoio de grupos de professores, comunidades, família e grupo maiores de alunos e poder governamental, onde todos tem o mesmo objetivos e finalidade de ampliar o ensino inclusivo a todos os alunos que possui o espectro autista que está em busca de aprendizagem e novos conhecimentos, As escolas precisam se adequar para receber esse público alvo.

Por fim pretende-se com essa pesquisa que as escolas, os profissionais da educação dei oportunidade de ensino adequado para suprir as necessidades educativas especiais tanto no aspecto cognitivo, afetivo, emocional e social.

OBJETIVO DE AVALIAÇÃO: Identificar metodologias ativas a partir de métodos exploratórios, explicativos, descritivos, tecnológicos e bibliográficos

OBJETIVO GERAIS: Possibilitar aos alunos com espectro autista metodologias ativas que estimulem aprender de forma dinâmica, participativa e ativa.

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM: * Incentivar o aluno buscar o conhecimento de forma criativa e espontânea.

*Criar estratégia que estimulem o aluno a pensar e construir seu próprio aprender.

*Avaliar as metodologias aplicadas afim de fazer feedback das ações aplicadas estão dando certo ou precisa buscar novas alternativas para melhorar a aprendizagem.

QUAL IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVAS NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PARA ALUNOS (TEA) NIVEL 1.

A metodologia ativa é um método que estimula a autonomia do aluno e desenvolve habilidades de ensino de forma atrativa. Criada na década de 30 pelo professor inglês Revans, essa estratégia de ensino propõem uma educação centrada no aluno, onde é orientado pelo professor a ser estimulado a buscar conhecimento de forma criativa e desafiadora

Segundo a psicóloga Alana Nascimento os autismo não têm cura, mais o fornecimento de estímulos adequados e intervenções necessárias podem melhorar a qualidade de vida e adaptabilidade social dos indivíduos.

Dessa forma cabe a equipe de profissionais da educação e mais a equipe de apoio que inclui os professores especializados, govenantes´parceiros da comunidade e família a estudar estratégia de ensino com diversas atividades pedagógica acessíveis e recursos alternativos como, mobilidade, sinalização que inclua os grupos de estudantes com espectro autista que está chegando em novo ambiente educacional.

Dados com censo escolar (2021) aproximadamente 300mil estudantes com autismo estavam matriculados em uma instituição de ensino pública ou privada no Brasil abrangendo desde da educação infantil até o ensino médio,

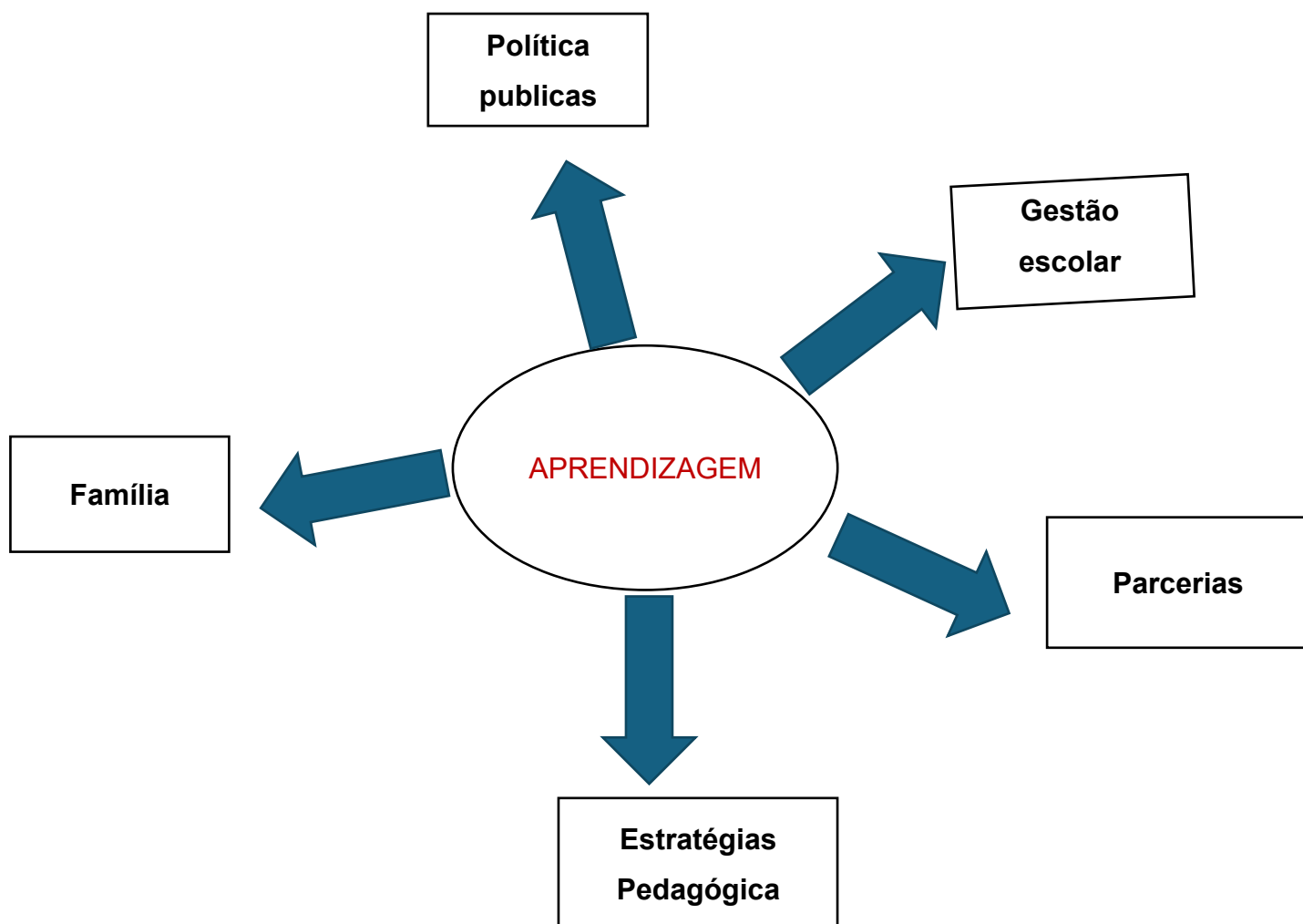
Sendo assim, as escolas de ensino médio, precisam de uma ambiente adequado e profissionais qualificados para receber esse público. Mais de que forma a metodologia ativa vem beneficiar os alunos espectro autista que estão chegando

numa escola de ensino médio na periferia da capital Paraense sem muitos recursos escassez de infraestrutura e profissionais sem qualificação para receber essa demanda de dez alunos que possuem transtorno do espectro autista nível 1, onde cada um tem suas peculiaridades que precisa ser trabalhada de forma inclusiva?

Desta forma, partimos para o planejamento de currículo, conversa com a família para conhecer quem são esses alunos quais necessidades temos que trabalhar e de que forma vamos engajar estes estudantes na sala regular de ensino sem ter perdas na aprendizagem. Primeiro passo é promover a esses alunos um espaço de acessibilidade, onde se sintam acolhidos e protegidos, o ambiente deve ser decorado com cores que os discentes gostem, em seguida cabe a equipe multidisciplinar, diretores e professores a promover metodologias que melhor estimule o aluno a assimilar o conhecimento. (GADOTTI, 2006, P253) Nestas práticas o conhecimento utilizado seria o da realidade do educando, em que neste seria desenvolvida uma conscientização para sua autonomia.

Nesta perspectiva teremos que instigar o poder público a cumprir suas metas quanto ao planejamento de incluir os discentes com deficiência com igualdade, equidade e respeito, esse discurso é feito pelos governantes em todo meio educacional, mais que ainda se falta muita coisa para incluir essas crianças e adolescentes no ensino inclusivo. A metodologia ativa propõe uma adaptação de currículo enfatizando a interdisciplinaridade habilidades.

Segundo Mendes et.al (2022) a aprendizagem se fundamenta em cinco pilares.



Isso quer dizer que sem esses cinco pilares fica difícil ocorrer um ensino de qualidade e inclusivo, uma vez que a família tem o papel crucial na educação fornecer dados sobre como é seu filho fora da escola além de estimular seus filhos a buscar conhecimento, já a gestão escolar cabe oferecer um ambiente adequado, onde este aluno circule de maneira independente em busca de sua aprendizagem, e ao poder público cabe construir escolas para todos com acesso à educação inclusiva, com projetos pedagógicos, profissionais qualificados entre outros recursos tecnológicos que ajudam na formação de conhecimentos, por último as parcerias sem eles fica inviável desenvolver estratégias eficientes e inovadoras que vem beneficiar a qualidade de ensino.

A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DOM BOSCO COELHO.

A escola de ensino médio Dom Bosco Coelho fica localizado na capital paraense no bairro da Terra Firme em Belém, PA é um Bairro mais populoso da cidade, é uma área baixa sem saneamento básico que quando chove a população sofre para trafegar.

Sendo assim, o projeto de implementação da nova escola de ensino médio neste Bairro foi entregue câmara de deputados estaduais do Pará com finalidade de ser votado e entregue ao governador do Pará em parceria com prefeitura de Belém em preparar o espaço para construção da escola que seja inclusiva e atenda um grupo maior de alunos dentre eles dez estudantes com espectro autista.

O projeto deve ter um prédio escolar com dez salas de aula, uma quadra esportiva, sala de projetos, biblioteca, refeitórios, banheiro e rampas com acessibilidade, auditório, área de lazer, sala de computação secretária e sala de recursos multifuncional.

Conforme a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021 “ Educação , direito de todos e dever do estado e família , será promovida e incentivada com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Além de construir a escola o governo tem por obrigatoriedade capacitar funcionários que estejam aptos a exercer o trabalho de forma inclusiva,

buscando recursos necessários aos estudantes visando melhorias na aprendizagem.

Cabe ao poder público a legislação financiamento, propor formação aos profissionais, e aos educadores se capacitar continuamente, adaptar material pedagógico e inovação buscando parceiros. E a família uma comunicação continua, incentivo as atividades relacionadas a eventos.

Numa escola inclusiva a qualidade de ensino deve ser voltada para o aluno com deficiência respeitando suas habilidades e diversidades. Valorizando a contribuição de cada pessoa na cooperação da aprendizagem. As turmas inclusivas devem ser homogênea em grupos uma vez que os mesmos podem haver necessidade de estudar no contra turno.

QUEM SÃO OS ALUNOS RECÉM CHEGADO NO ENSINO MÉDIO?

São alunos que apresenta transtorno espectro autista nível 1 que apresenta dificuldade na interação social com dificuldade de fazer amigos ou se relacionar com outros colegas. Alguns têm preferência por objetos como: roupas, cores, e alimentos, outros interagem bem mais tem dificuldade na comunicação e comprometimento na fala, outros não gostam de atividades escritas, prefere atividades lúdicas e digitais. Segundo a organização mundial da saúde (OMS2011), o transtorno espectro autista é definido como condições em diferentes graus que compromete o comportamento social, a comunicação e linguagem, interesses únicos por parte do indivíduo e atividades repetitivas. Os transtornos começam na infância e persistem até na adolescência e fase adulta. Sendo assim os dez alunos matriculados na escola estadual Dom Bosco Coelho, apresenta uma característica comum dificuldade de interação social. Um deles hiperfocal por ciências, dois deles gostam de jogos ficam fascinados na realização dessa atividade eletrônicos. Outros gostam de artes pintura e dança, mais tem acessibilidade ao som, um adora transformar material sucata em outros objetos como carro, robôs e outros. Dessa forma Antunes (2004) afirma que aqueles que adquirem habilidades verbais podem demonstrar déficits persistentes em estabelecer conversação, tais como falta de reciprocidade dificuldade em compreender sutilezas de linguagem, piadas ou sarcasmo, em como problemas para interpretar linguagem corporal e expressões faciais.

Todavia os alunos com autismo leve podem se irritar com quebras na mudança de rotina isso pode causar distúrbios comportamentais 'uma vez que o aluno tem dificuldade em entender os sinais do ambiente tornando-se fáceis de serem enganados, pois não entende certas brincadeiras e piadas. É preciso ser trabalhado habilidades de convivência e leitura de ambiente para que os mesmos não sofram os perigos que vida oferece, como: negligência e abusos. Os mesmos passam por desafios que pode dificultar o desempenho escolar como convívio social, sexualidade, autoestima, responsabilidade e até mesmo depressão.

Nessa fase os alunos TEA sentem dificuldade em encaixar grupo de pessoas da mesma idade nas conversas, os mesmos não têm os meus hábitos dos alunos não autistas, muitas das vezes sofrem bullying por não compreender os que os outros falam, não entendem porque são interrompidos ou quando riam deles. Nesse contexto a família tem o papel importante na escolar acompanhar o processo de ensino e dialogar com os professores e equipe escolar sobre como melhor compreender a linguagem do aluno TEA e quais as possibilidades e estratégias de ensino deve ser aplicada pra melhor a atender as necessidades desse educando.

Para (Freire, 2013, p.84) os educandos com autismo são singulares tanto dentro da organização social na qual vivem quanto no contexto escolar onde são matriculados. Dessa forma precisa apenas explorar esse aluno a descoberta de saberes de forma independente e contextualizada.

AS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NA INCLUSÃO DOS (TEA)

As metodologias ativas são estratégias de ensino que coloca o aluno no processo ativo da aprendizagem, sendo protagonista na construção do seu próprio conhecimento, as práticas pedagógicas baseadas nas metodologias ativas, estimula as habilidades e competências significativas que leva o aluno aprender de forma prazerosa ensino aprendizagem, deixando de ser um aluno passivo sem construção de saberes. De acordo com Moran (2018, p4), as metodologias ativas dão ênfase ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor.

Sendo assim podemos elencar algumas estratégias baseadas na metodologia ativa que inclui cooensino colaborativo, onde mais de um professor fica responsável por determinada tarefa, as aulas ficam atrativas, ambiente mais inclusivos e mais interativo. De acordo com Mende, Almeida a e Toyota (2011, p85) o ensino colaborativo ou cooensino “é um modelo de prestação de serviços de educação especial no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes. “Cabe a equipe de professores e coordenadores estudar cada caso para identificar as dificuldades e habilidades que cada aluno possui, pois cada aluno TEA tem características diferente, por esse motivo o plano de ensino individualizado(PEI) é importante nesse processo de ensino aprendizagem para com objetivos onde equipe escolar junto com família irão traçar metas para conhecer cada aluno e montar as estratégias caso seja necessário para serem aplicados numa educação inclusiva ativa com avaliação continua sobre as metodologias aplicadas.

O processo de ensino por gamificação engaja os alunos em jogos que motive a buscar aprendizagem de forma lúdica com cunho educativo, pois os mesmos não utilizam os meios tecnológico somente por usar e sim com objetivo de aprendizagem. Além de projetos de aprendizagem que o aluno desenvolve situações criativas sobre um determinado problema criando possibilidades e habilidades e uma análise crítica, além de proporcionar um trabalho em equipe. Também pode ser elaborado a comunicação aumentativa e alternativa destinada aos alunos com dificuldade de comunicação e escrita, além de software de leitura.

No entanto exige o aprendizado por projetos que tem a finalidade de melhorias seguindo uma linha de racio e a aprendizagem por pares que tem como objetivo um trabalho em cima da liderança, colaboração, empatia e outras habilidades. Por fim trabalhar a partir da cultura meker que é um projeto baseado em mostrar o aluno sendo protagonista do seu próprio conhecimento, superando desafios e buscando resultados.

O projeto pra ser desenvolvido não precisa de muita tecnologia, mais de incentivo de profissionais empenhados em buscar parcerias para que de fato aconteça. Como estamos falando de uma escola da periferia das cidades onde há alagamento das ruas e umas das causas dessa problemas seria o descarte

irregular do lixo, porque não montar um projeto baseado na reciclagem dos objetos que são jogados fora, onde os alunos teriam oportunidade de fazer sua criação e aprender de forma criativa e dinâmica.

Para que isso ocorra os obstáculos precisam ser vencidos os professores tem se disposto a especializar ganhando suporte para desempenhar um papel de orientador do seu aluno, cabe ao governo proporcionar formação continuada, seminários e especialização na área da educação especial e tecnológica, uma vez que os meios digitais serão um dos caminhos para a educação inclusiva.

CONCLUSÃO

O trabalho propõe mostrar metodologias ativas no processo de aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista no ensino médio em uma escola da periferia no Estado do Pará. Através de pesquisa e leitura bibliográfica foi possível coletar informações de como acontecerá a inclusão dessas alunos na rede estadual ensino onde o acesso é difícil com sérios problemas que o bairro enfrenta, mesmo assim é preciso acolher esse grupo estudantil neste processo ensino em busca de aprendizagem, sabendo que cada um tem sua peculiaridade, e precisa de uma orientação para que possa adquirir conhecimentos nas suas práticas educativas.

Nesta perspectiva a escola inclusiva deve abranger projetos de adaptativos como recursos digitais, acessibilidades e outras formas de metodologia que levam o educando a buscar conhecimento de forma simples, criativa, dinâmica e ativa. Desta forma propor alternativas inovadoras no ensino exige comprometimentos tanto dos profissionais na área da educação como também do poder público Estadual, municipal e Federal em proporcionar escolas com infraestrutura adequada e eficiente para desenvolver com qualidade de ensino. Entretanto os professores tem que fazer sua parte em qualificar, pois sabemos que muitos só atuam na área da educação ou qualquer área somente pelo financeiro pouco se importa com qualidade de serviço que está sendo feito., precisamos mudar essa realidade o governo fazendo sua parte com responsabilidade e fiscalização e os profissionais empenhados transformar educação, haja visto que o ensino deve chegar ao patamar qualidade, criatividade e inovação.

Por fim se cada um fazer sua parte teremos muito de que se orgulhar que fizemos e contribuimos no ensino para fazer a diferença.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministerio publico da educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional art. 16 da lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021.govt<https://www.planalto.gov.br>

Brasil. Ministerio publico da educação. Lei de Diretrizes Nacionais para Educação Especial MENSEESP2001 disponível em: acesso: em 10/11/2016.

Educação Especial. Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial -ABPAEE, v. 20, n. 3, p. 38404, 2014. Disponível <<http://hdl.handle.net/11449/114307>>
Blog educação transformadora: metodologia Ativa, professor José Manuel MoranBNCC book- metodologias - ativas. Metodologias ativas e a Fala de José Manuel Moran<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias> ativas

GADOTTI, Moacir.História das ideias pedagógicas.8 eds. São paulo:Cortez,2006.

MENDES, R.H (Org.). Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas
expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Xantilina, 2020

LUZ, M.; MENDONÇA, D.; SANTOS FILHO, C. Metodologias Ativas no Processo Ensino Aprendizagem. In: Jornada Acadêmica Universo. 2018 1/2 v.1. Belo Horizonte, 2018

MENDES, E. G.; VILARONGA, A. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EDUSFSCar, 2014.